

TEREZINHA APARECIDA LOPES



**[O ENSINO DE ARTES E SUAS VERTENTES NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO]**

Belo Horizonte
2013

TEREZINHA APARECIDA LOPES

**O ENSINO DE ARTES E SUAS VERTENTES NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira
Rocha

Belo Horizonte

2013

Terezinha Aparecida Lopes

O ENSINO DE ARTES E SUAS VERTENTES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha EBA/UFMG

Melissa Etelvina Rocha

Rita Lages Rodrigues

Belo Horizonte

2013

Lopes, Terezinha Aparecida, 1978

O ensino de artes e suas vertentes na construção do conhecimento:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Terezinha Aparecida Lopes. – 2013
53 f.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Melissa Etelvina Oliveira.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. O ensino de artes e suas vertentes na construção do conhecimento.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de artes e suas vertentes na construção do conhecimento*, de autoria de Terezinha Aparecida Lopes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Melissa Etelvina Oliveira Rocha- Orientador

Rita Lages Rodrigues

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico esse trabalho aos amigos que compreenderam os momentos de ausência, aos tutores do curso Josias e Álvaro pelo apoio e compreensão e a todos aqueles que participaram direta ou indiretamente de sua realização.

Agradeço a Deus que me deu força e coragem para vencer mais esse desafio concedendo-me sabedoria, persistência e capacidade de superação, aos amigos pelo incentivo e apoio, aos professores e tutores pela atenção e competência e à orientadora Melissa pelo auxílio nas revisões.

"Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer".
(Paulo Freire)

RESUMO

RESUMO

O homem é um ser ativo e pensante capaz de transformar o meio e dar sentido aos conhecimentos adquiridos em suas relações. O ato de aprender é comum a todo indivíduo e o mesmo se dá principalmente por meio dos aspectos biológicos, ambientais e psicológicos. O conhecimento se dá por meio do contato do indivíduo com o objeto que, a partir de então, atribui-lhe significado. Ao dialogar com o mesmo, apropria-se dele e o torna significativo. Esse significativo se transforma em saber e é construído por meio da ação que o indivíduo tem sobre o conhecimento possuído, porém tal situação acontece de maneira particular e em tempos e formas diferenciados. Observa-se também que a maturação interfere de modo positivo no processo de construção do conhecimento, ou seja, é necessário que o organismo esteja preparado para a recepção e ancoragem de novos conhecimentos e saberes. Quando o sujeito não responde aos estímulos do meio de modo satisfatório, compreende-se que há uma interferência no processamento das informações provenientes do ambiente que o circunda, bem como da forma como o mediador participa desse processo. Portanto, nesse sentido o processo de construção do saber artístico é um fator a ser considerado no âmbito das aprendizagens bem como a atuação do educador que é imprescindível no processo de construção do conhecimento, identificação, intervenção e mediação, por meio de sua observação e olhar diferenciados.

Palavras-chave: conhecimento – construção do conhecimento – saber artístico

ABSTRACT

The man is an active and thinking being able to change their environment and make sense of the knowledge acquired in their relationships. The act of learning is common to every individual and it is mainly through the biological, environmental and psychological aspects. The knowledge occurs through contact with the individual object that, from then on, gives it meaning. To engage with it, appropriates and makes it significant. This becomes significant knowledge and is built through action that the individual has about the knowledge possessed, but such a situation happens in a particular way and at various times and ways. It is also observed that maturation interferes positively in the knowledge construction process, it is necessary that the body is prepared to receive and anchor new knowledge and techniques. When the subject does not respond to stimuli from the environment in a satisfactory manner, it is understood that there is an interference in the processing of information from the environment that surrounds it, and the way the mediator participates in this process. So in that sense the process of knowledge construction art is a factor to be considered in the context of learning and the role of the educator is essential in the construction of knowledge, identification, intervention and mediation, through its observation and look differentiated.

Keywords: knowledge - knowledge building - namely artistic

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Breve histórico do ensino de arte no Brasil, a educação geral e o processo histórico	13
1.1 Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.....	15
1.2 O processo de construção do conhecimento.....	16
1.3 Contribuições de Vygotsky.....	18
2.O professor como mediador do processo de construção do conhecimento artístico.....	20
2.1 Questionário.....	25
3. Análise do questionário	28
Considerações finais.....	31
Referências.....	34
Anexos.....	36

INTRODUÇÃO

Todo conhecimento é construído pelo sujeito a partir das relações que estabelece com os outros e pela sua ação sobre o objeto do conhecimento. As apreensões, percepções e experiências vão se encaixando em sua estrutura cognitiva proporcionando, assim, elaboração de conceitos e construção de significados.

Nesse contexto, o presente estudo aborda a relação que o sujeito estabelece com o objeto do conhecimento, a importância do professor enquanto mediador, o Ensino de Arte como área do conhecimento, dentre outros, e as possíveis implicações que o mesmo pode ocasionar no decorrer do processo ensino aprendizagem. Sendo assim, é importante observar que cada sujeito estabelece uma relação singular com o conhecimento e que, embora esta relação seja construída em vários contextos, é no ambiente escolar que a educação é sistematizada.

Tendo em vista a importância do processo de construção do conhecimento do sujeito e a necessidade de o educador compreender a relevância de sua preparação e atuação, o tema “O Ensino de Arte como área do conhecimento e suas implicações no processo de construção do saber”, certamente, está intrinsecamente ligado à prática educacional, na qual estão os vários atores que integram esse quadro.

Contudo, para pontuar aquilo que já se sabe e investigar aquilo que se pretende saber, é necessário um embasamento teórico. Para tanto, alguns autores cujos trabalhos e/ou pesquisas estão em consonância com esse propósito, visto que suas obras enfatizam o Ensino de Artes, o processo de construção e a relação do sujeito com o objeto do conhecimento e com o outro, perpassando pelas sensações, emoções e abrangendo questões estéticas e cognitivas, serão selecionados para esse estudo.

Entre eles pode-se destacar Ana Mae Barbosa (2013) com a abordagem triangular e suas relevantes observações a respeito de três pontos fundamentais para o Ensino de Artes na contemporaneidade: contextualizar, fruir e fazer. Em

relação às observações a respeito da complexa relação que o sujeito estabelece com o conhecimento por meio da significação do aprender, Fernandez (1991) traz conceitos necessários à compreensão dessa temática. Coll (1994) faz observações importantes para o entendimento do processo de construção do conhecimento e da atuação do professor no contexto educacional, pois esse desempenha um papel relevante durante todo processo.

Há de se analisar também a formação e a relação que o professor estabelece com o ensino de arte, considerando que seus pressupostos e objetivos principais, durante muitos anos, eram “de facilitar o desenvolvimento criador da criança. No entanto, o que se desencadeou como resultado da aplicação indiscriminada de ideias vagas e imprecisas sobre a função da educação artística foi uma descaracterização progressiva da área” (PCN, 1997 p. 20). Assim, o que se observou foi o Ensino de Artes se transformando em meio de se ensinar as demais disciplinas, um complemento e um recurso para desenvolver os conteúdos, o que interviu diretamente nas formas de organizar os programas, visto que “muitos dos objetivos arrolados nos planejamentos dos professores de Arte poderiam também compor outras disciplinas” (PCN, 1997 p. 21), desfavorecendo a singularidade e especificidades do Ensino de Arte no âmbito das aprendizagens.

Refletindo sobre esse contexto, há de se investigar como os professores hoje se adéquam, ou não, à nova realidade educacional, se a teoria contemporânea e a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa estão presentes na prática do Ensino de Artes, se os professores de Artes tem capacitação mínima necessária para que de fato sua atuação se realize com a os recursos e técnicas adequadas para construção de conhecimentos, além das dificuldades encontradas por aqueles que se capacitam e se apropriam do conhecimento a fim de propor uma prática significativa satisfatória.

Assim, far-se-á uma revisão de algumas obras, artigos, publicações, periódicos, entre outros, com a finalidade de discutir e refletir as implicações do Ensino de Artes no processo de construção do conhecimento mediante uma abordagem contemporânea com ênfase na conjuntura educacional e pedagógica recentes.

1. Breve histórico do ensino da arte no Brasil, a educação geral e o processo histórico

A educação oferecida em dado momento histórico está intrinsecamente ligada ao tipo de homem que se pretende formar e às ideologias propostas pela sociedade ou impostas pela classe dominante. Quando se fala em ensino de artes no Brasil é importante compreender que o momento histórico reflete diretamente o contexto social. Assim, pode-se dizer que “a compreensão da trajetória do ensino da arte no Brasil ao longo da história tem como princípio norteador a busca de um maior entendimento do momento contemporâneo” (GOUTHIER, 2012, p. 11) e para que essa compreensão aconteça de forma efetiva é necessário conhecer alguns fatores que em muito contribuíram para que o ensino de arte seja oferecido da forma como é hoje. Nesse contexto, vale destacar as leis que regem o sistema educacional, quais são seus princípios e o momento histórico ao qual se referem.

A primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) foi publicada em 20 de dezembro de 1961 momento no qual “a educação começa a conquistar sua autonomia, fase de afirmação de um modelo nacional que traz em seu bojo os movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos” (GOUTHIER, 2012, p. 17). É um período de grandes movimentos e manifestações que em muito favoreceu as discussões em torno do ensino de arte visto que no cenário nacional “arte e cultura estão em efervescência na educação popular e o foco é o Brasil e os brasileiros” (GOUTHIER, 2012, p. 17). Assim, surge a necessidade de regulamentar as propostas educacionais e a LDB nº 4024/1961 vem ao encontro dos anseios daquele período. Porém, a ambiguidade presente no contexto político e social dessa década também refletiu diretamente no discurso curricular.

Primeiramente, a oscilação entre o apoio a um processo autônomo de industrialização e desenvolvimento e o apoio ao estabelecimento de elos fortes com o mercado internacional refletiu-se, no campo do currículo, na oscilação entre um enfoque curricular mais autônomo e a busca de modelos estrangeiros. Em segundo lugar, a preocupação simultânea, no pensamento curricular, com eficiência e planejamento, com necessidades e experiências individuais e com problemas e questões sociais pode ser relacionada à emergência da ideologia da eficiência e modernização em um contexto permeado por propósitos

nacionalistas e até mesmo radicais (MOREIRA, 1995, p. 128 apud GOUTHIER, 2012, p. 17).

Foi a primeira grande discussão em relação ao ensino de artes e da educação de modo geral.

A segunda discussão foi na década de 1970, (LDB 5692/71), período em que a tendência tecnicista predominava. O foco encontrava-se na mão de obra qualificada, nas técnicas e na divisão do trabalho visando à produção. Assim, “semelhante à divisão do trabalho na sociedade mais ampla, o trabalho pedagógico fragmentou-se para tornar o sistema educacional efetivo e produtivo (...) e tornar a sociedade culturalmente homogênea” (GOUTHIER, 2012, p. 18). O ensino de arte nessa época era polivalente e denominado Educação Artística. Englobava as atividades de música, artes cênicas (teatro e dança) e artes plásticas. Considerando as novas exigências e para prover a demanda, “vieram os cursos superiores para preparar os professores polivalentes, inaugurando a Licenciatura em Educação Artística. Uma formação com duas opções, a Licenciatura Curta, em dois anos, e a Licenciatura Plena, em quatro” (GOUTHIER, 2012, p. 19). Os fundamentos eram pouco sólidos e inconsistentes. Mesmo assim, passou a ser componente obrigatório no Ensino Fundamental. Era um componente da grade curricular, mas ainda não era considerada área do conhecimento. Era entendida como “atividade, lazer ou relaxamento” (GOUTHIER, 2012, p. 19).

Após esse período e repensando a displicência com a qual o ensino de arte era ajustado, percebeu-se a necessidade de promover mudanças. Assim, surgiram movimentos, manifestos, seminários, encontros em prol de mudanças no ensino de arte. Em consequência das reivindicações e das transformações políticas e sociais é promulgada a LDB 9394/96 em 20/12/ 96. Nela se propõe uma nova concepção de educação que “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (GOUTHIER, 2012, p. 19) e a Arte passa a ser entendida como área do conhecimento e constitui “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a

promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (GOUTHIER, 2012, p. 19). Mesmo passando a ser entendido como área do conhecimento o Ensino de Artes ainda se defronta com inúmeros desafios, assim como a educação em geral, pois as vitórias sempre são conquistadas por meio de militância constante e infatigável por parte de poucos.

É nesse contexto que o ensino de arte passa por uma grande transformação a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

1.1 - Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa

Num primeiro momento, os termos metodologia e proposta triangular foram utilizados para fazer referência às colocações da professora Ana Mae Barbosa. Porém, a própria autora questionou tais termos, pois a sistematização do Ensino de Artes proposta por ela e utilizada no final dos anos 1980 até o final da década de 1990 era inovadora e, dessa forma,

Barbosa ressalta o que chamou de “dupla triangulação”. A primeira, de ordem epistemológica, sintetiza os componentes do ensino/aprendizagem da arte no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na história da arte. A segunda está na origem da sua proposta, baseada, principalmente em referências conceituais das Escuelas al Aire Libre, do México, no Critical Studies, da Inglaterra, e no movimento associado ao DBAE Discipline Based Art Education, dos Estados Unidos. (GOUTHIER, 2012, p. 20)

Considerando a complexidade de tal abordagem defende que “metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula” (BARBOSA, 2012) e, nesse sentido, o que ela propõe vai muito além do trabalho realizado pelos professores. Para Barbosa (2012), metodologia é feita pelo professor e de propostas a escola já está cheia. A abordagem é muito flexível, pode ser feita de várias maneiras. Contextualizar é importante porque situa a obra no tempo, e o aluno entende melhor a época na qual ela foi criada. Arte não vem só de dentro, nós assimilamos o que vemos e, a partir daí, somos influenciados na maneira de expressar o mundo - esse é o momento da apreciação artística. E o fazer artístico é a hora da criação, que não tem a ver com cópia. O ensino que privilegia a repetição e a cópia acaba sendo esquecido. Cabe ao professor interferir a favor

do aluno, para estimular a criatividade. Nesse contexto, sua proposta é considerada o primeiro programa educacional que incide em uma abordagem que proporciona base e sustentação para o Ensino de Artes para que, de fato, o mesmo aconteça de forma significativa. A tríade do contextualizar, fazer e fruir são ações básicas de cunho mental e sensorial que contribuem para o entendimento da forma como acontece o conhecimento em arte. Conhecer, fazer arte e saber ler uma obra de arte são, respectivamente, os três enfoques que fundamentam a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

1.2 - O processo de construção do conhecimento

Construir conhecimento implica o processamento de informações e a ancoragem destas na estrutura cognitiva do sujeito. Para que aconteça de modo satisfatório é necessário que essas informações sejam significativas. Para tanto é importante considerar o sujeito como um todo com suas particularidades e singularidades e contribuir para que o mesmo, além de estabelecer relações entre as informações adquiridas e seus conhecimentos prévios, possa também desenvolver suas potencialidades mediante a relação que estabelece com o meio, com o objeto do conhecimento e com o outro. Portanto

a construção de significados implica o sujeito em sua totalidade e não só nos seus conhecimentos prévios e sua capacidade para estabelecer relações substantivas entre estes e o novo material de aprendizagem, ou entre as diferentes partes do material de aprendizagem (COLL, 1994, p. 153).

Para que a aprendizagem seja significativa o sujeito precisa sentir interesse pela informação a qual tem acesso e, para despertar a motivação, é necessário que o professor compreenda que “o jogo dos processos psico-sociológicos presentes na situação de ensino, vai-se definindo progressiva e conjuntamente no contexto em cujo âmbito o aluno atribui um sentido ao que faz e constrói alguns significados, isto é, realiza algumas aprendizagens com um determinado grau de significância” (COLL, 1994, p. 155). Dessa forma, o processo de construção do conhecimento e a atuação do professor nesse contexto desempenham um papel relevante. O educador, além de cumprir com as exigências curriculares, deve ser capaz de

ensinar, perceber, agir e/ou intervir de maneira positiva e significativa no desenvolvimento cognitivo dos alunos, tendo um olhar diferenciado às particularidades e necessidades de cada um e aos tipos de ações educacionais mais adequados para promover uma aprendizagem satisfatória. É no âmbito escolar que os conteúdos e conhecimentos são transmitidos e adquiridos, pois “é inegável que a educação formal escolar implica numa referência obrigatória a um processo de aprendizagem, de aquisição de saberes (conteúdos específicos das distintas áreas de conhecimento, habilidades, valores, atitudes, interesses, etc), mas o ato educacional não consiste unicamente num processo de aprendizagem” (COLL, 1994, p. 102).

Nessa perspectiva o ensino sistematizado tem influência relevante no processo de construção do saber. É nesse espaço que as relações se intensificam ao mesmo tempo em que se tornam mais complexas e, nesse sentido, o educador é uma peça fundamental para mediar e intervir tanto na relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento quanto na relação entre o sujeito e seus pares nas situações de ensino e de aprendizagem. Sendo assim a escola formal, enquanto um lugar onde acontece esse ensino, no qual os atores, professor e aluno, se relacionam e interagem, é imprescindível mencionar a importância do educador no processo ensino aprendizagem, em particular no Ensino de Artes.

A partir dessas teorias percebe-se a importância da relação sujeito, objeto e conhecimento no que tange às aprendizagens significativas. Alicia Fernandez (1991) contribui com relevantes observações a respeito da complexa relação que o sujeito estabelece com o conhecimento por meio da significação do aprender. Para ela “a apropriação do conhecimento implica no domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal” (FERNANDEZ, 1991, p. 59). Nesse sentido “somente ao integrar-se ao saber, o conhecimento apreendido pode ser utilizado” (FERNANDEZ, 1991, p. 59). Portanto, o conhecimento se torna significativo a partir do momento em que o sujeito interioriza as informações obtidas, correlaciona-as e estas se ancoram em suas estruturas cognitivas para que possam, posteriormente, serem utilizadas.

1.3 - Contribuições de Vygotsky

Ao nascer o sujeito passa a fazer parte de um mundo já existente, no qual terá de se adaptar e conviver. Para tanto precisará se comunicar e expressar suas necessidades com ações que permitam a compreensão do outro. Desse modo precisará estabelecer uma relação com o objeto e com seus pares, pois o “sujeito não se reduz a um mero reflexo das estimulações externas nem tampouco se desenvolve a partir de potencialidades internas, mas se constitui na interação sujeito-objeto, por meio, principalmente, da mediação semiótica” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.139). Sendo assim, para desenvolver-se, o sujeito precisa interagir com o objeto do conhecimento por meio da linguagem, do pensamento, dos gestos, de signos de modo a atribuir-lhes coerência e significado. Nesse sentido, o Ensino de Artes propicia e oportuniza situações de aprendizagens significativas, pois a linguagem artística, o contextualizar, fazer e fruir favorecem a construção e ancoragem de novos saberes.

Dentro desse contexto, ao apreender ou ressignificar conceitos e informações a linguagem é um fator relevante, sendo a mesma uma forma importante de relação com o meio e com os outros. Ao utilizar-se dela se torna possível demonstrar modos de agir e de pensar, ou seja, “a internalização ou reconstrução interna de um processo externo também pode ser verificada pela repercussão da fala no comportamento” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.144). Sendo assim, a linguagem se torna imprescindível para as relações interpessoais, pois desde cedo “a criança parece descobrir a função simbólica das palavras. A partir dessa descoberta, há um enorme desenvolvimento da comunicação infantil com o ambiente circundante e, gradativamente, vai ocorrendo o processo de internalização da fala racional e do pensamento verbal” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.146). Durante todo o processo de desenvolvimento do sujeito a linguagem está presente, e esta se torna um elo entre o mesmo e o mundo externo.

É importante ressaltar que a linguagem é uma das várias formas de relacionar com o entorno e que, como tal, é muito importante para o desenvolvimento do

sujeito e para a construção do conhecimento não apenas do ponto de vista emocional, como também do sócio cognitivo.

Ainda segundo Vygotsky, um dos pontos importantes a serem observados para a evolução do sujeito é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), principalmente no que se refere às aprendizagens nas quais há a intervenção de um mediador. Para ele, a “Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por testes psicológicos e que se refere à capacidade de solução de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas e sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2041, p.156 apud). Em outras palavras é na ZDP que a intervenção, principalmente no âmbito escolar, se torna mais eficaz devido ao fato de a criança estar em um momento propício para adquirir e assimilar novas informações, ainda que em cooperação com seus pares, pois “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.156). Um ensino dinâmico e de qualidade contribui com a evolução do processo de construção do conhecimento, visando oferecer, àquele que aprende condições favoráveis e significativas para essa aprendizagem.

Certamente, o profissional da educação e em especial o arte educador comprometido e consciente de seu papel diante do processo de construção do conhecimento, preocupar-se-á em “ensinar a criança a aprender, ou seja, de permitir-lhe trabalhar além do nível de desenvolvimento real, mobilizando a sua zona de desenvolvimento proximal (potencial), mediante vivências pedagógicas que a ajudem a não só construir o conhecimento, mas a desenvolver-se cognitivamente” (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.160), propiciando, assim, situações para que de fato a aprendizagem seja satisfatória.

2. O professor como mediador do processo de construção do conhecimento artístico

No âmbito educacional a relação do sujeito com o objeto do conhecimento no que tange às aprendizagens significativas é de fundamental importância. O educador comprometido deve estar preparado para perceber que a construção do saber se dá de forma e em tempos diferenciados em função da relação que cada sujeito estabelece com o conhecimento e que, no decorrer da aprendizagem, podem ocorrer reações adversas que interferem ou comprometem seu desenvolvimento. Nesse sentido,

torna-se fundamental, em cada caso, a análise da gênese do desempenho esperado, para que se detecte o ponto em que o aluno ficou retido. Isso demanda não só o conhecimento da evolução cognitiva da criança, como também o conhecimento competente do que se quer ensinar. Trata-se de se saber os pré-requisitos cognitivos, bem como os conhecimentos necessários ao bom desempenho na aprendizagem (COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.157).

Naturalmente, o educador que tem consciência de seu papel mediante a aquisição de saberes do sujeito e domínio necessário para fazê-lo, posiciona-se de modo a contribuir para que aconteça uma aprendizagem significativa.

Além de estar atento ao desenvolvimento do sujeito, o professor deve ser conhecedor de como se dá o processo de construção do saber para que possa atuar de modo a contribuir com sua evolução. Para tanto, precisa estar vigilante diante dos sinais apresentados para intervir, principalmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois a mesma

provê de um construto de grande valor heurístico, por meio do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. De acordo com as características da zona de desenvolvimento proximal, uma boa pedagogia é aquela que adianta e que puxa o desenvolvimento para frente e não aquela que depende ou caminha a reboque do desenvolvimento (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004 p.157).

Concomitantemente aos processos internos, as experiências vividas também contribuem para que o sujeito construa significados a partir de suas relações

sociais. Nesta circunstância o professor tem um papel relevante, pois “pode, por meio de sua observação do comportamento do aluno, desenvolver formas mais positivas de inclusão” (COUTINHO, MOREIRA, 2004, p. 208). Ele é responsável pelas relações interpessoais dos sujeitos e principal articulador de todo o processo de construção do conhecimento. A interiorização do que se aprende acontece de modo singular para cada sujeito, pois o mesmo estabelece uma relação única com o ambiente e o

processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes; primeiro entre as pessoas (interpsicológica) e depois no interior da criança (intrapicológica). Isto se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VYGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p.143).

Portanto, observa-se a importância da relação do sujeito com o meio e da atuação do professor no processo de construção do conhecimento, visto que essa analogia é uma das formas pelas quais o sujeito articula significados e significantes. Assim, torna-se imprescindível que o arte educador seja pesquisador, pois

conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável (PIMENTEL, 2012, p.25).

Considerar as particularidades de cada sujeito é fator relevante para a construção do saber artístico. O Ensino de Artes não se refere apenas a fatores cognitivos. É preciso um olhar e atuação diferenciados ponderando que

as pessoas possuem inteligência e percepção, desenvolvidas em maior ou menor grau, dependendo das oportunidades que lhes foram oferecidas. O ensino de arte deve ir além da inteligência e da percepção já instituídas. É necessário trabalhar um outro nível de pensamento. Ao se lidar com arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e com emoção, com identidade e com subjetividade, mas também e certamente com o pensamento em outro nível que não é o comumente utilizado no dia-a-dia na escola. (PIMENTEL, 2012, p.25).

Portanto, o ensino de arte é um fator a ser considerado quando se fala em construção do conhecimento. Atualmente, é um tema muito discutido e base para

grandes pesquisas e metodologias diferenciadas, visto que o mesmo se realiza de forma mais complexa do que as demais áreas do conhecimento. Nele não há fórmulas específicas que determinam os níveis de aprendizagem e os critérios avaliativos de forma objetiva. Para fazê-lo há de se considerar outros fatores mais complexos que vão além de técnicas convencionais porque a

arte, enquanto área de conhecimento, além de ser um modo de pensar, de chegar a produções inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-las com registros diferenciados, é também uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político (PIMENTEL, 2012, p.25).

Assim, ao se propor a construção significativa de saberes em arte o educador necessita de fundamentação e conhecimento científico, histórico, prático e cultural. Segundo PIMENTEL (2012), ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Dessa forma, observa-se a necessidade de conhecer os pressupostos do ensino de arte na atualidade, pois os mesmos se fundamentam na Abordagem Triangular de Anna Mae Barbosa e refletem a Arte em sua real complexidade. Nota-se, no cenário educacional, que “estudos e pesquisas apontam uma mudança de uma concepção de arte como linguagem para uma concepção de arte como imagem. Assim, seu ensino não se daria por comunicação, mas sim por metáfora” (PIMENTEL, 2012, p.34). O que nos remete novamente ao entendimento da construção de conhecimentos artísticos a partir de percepções do sujeito mediante o suporte que lhe é oferecido.

Compreende-se nesse sentido, que cada vez mais

saímos do campo da semiótica para o campo específico da arte como área de conhecimento autônoma e mais determinada, onde os estudos transdisciplinares ganharão força (PIMENTEL, 2012, p.34).

Nesse contexto, é de fundamental importância conhecer e compreender as possíveis contribuições que o Ensino de Arte pode ocasionar no processo de construção do conhecimento para que o mesmo não seja, ou não venha a ser, um empecilho, um obstáculo, algo que impeça que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma significativa e satisfatória. Surge, então, a necessidade de especialização dos profissionais da área da educação que trabalham com o Ensino de Artes para que os mesmos tenham o conhecimento e suporte necessários para, de fato, contribuir com a elaboração artística dos sujeitos de forma significativa, autônoma e satisfatória. As diretrizes para o Ensino de Artes estão presentes nos PCN's que refletem o discurso exposto acima. Nele, é possível perceber com clareza a relação que é estabelecida entre o ensino e a aprendizagem e olhar diferenciado do arte educador como mediador e avalista desse processo. Segundo os Parâmetros Curriculares de Arte (1998, p. 37)

as formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, ou de conjuntos de palavras, como no texto literário ou teatral). Não é um discurso linear sobre objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos. A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. O artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A Arte não representa e reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista.

Vale ressaltar também que os pressupostos dos Parâmetros Curriculares de Artes são baseados na tríade do contextualizar, fazer e fruir proposta pela professora Anna Mae Barbosa. O mesmo corrobora com uma política pedagógica que aponta para interação do objetivo de aprendizagem com o contexto histórico e social do sujeito e o fazer artístico, nesse contexto, é uma expressão dos sentimentos que perpassa pela relação coletiva considerando que os sentimentos alheios contagiam o sujeito.

Dessa forma pode-se considerar que

a educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar,

articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCN, 1998, p.40)

É no âmbito escolar que os conteúdos e conhecimentos são transmitidos adquiridos e/ou construídos, pois segundo COLL (1994) é inegável que a educação formal escolar implica numa referência obrigatória a um processo de aprendizagem, de aquisição de saberes (conteúdos específicos das distintas áreas de conhecimento, habilidades, valores, atitudes, interesses, etc.). Mas o ato educacional não consiste unicamente num processo de aprendizagem. Nessa perspectiva o ensino sistematizado tem influência relevante no processo de construção do saber. É nesse espaço que as relações se intensificam ao mesmo tempo em que se tornam mais complexas e, nesse sentido, o educador é uma peça fundamental para mediar e intervir tanto na relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento quanto na relação entre o sujeito e seus pares nas situações de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, o Ensino de Arte tem um objetivo maior que a formação de profissionais dedicados a esta área de conhecimento. Busca oferecer aos indivíduos condições para que compreendam o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado ao interagir com as Artes, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla. Nesse contexto, é importante ressaltar que a Arte na Educação não tem como objetivo formar artistas, mas sim indivíduos conscientes e aptos a exercerem a cidadania, desenvolvendo suas capacidades de reflexão e crítica. E o Ensino de Artes oferecido nessa perspectiva necessita de profissionais especializados, pesquisadores dispostos a enfrentar os desafios da profissão, pois

a educação constitui-se, também, como um campo próprio do conhecimento, com objetos e pesquisas bem delineadas. A formação do educador em Arte precisa ser pensada a partir de algumas concepções pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educativo em seus múltiplos aspectos (econômico, social, histórico, antropológico, filosófico, psicológico, político e ideológico) e de bases didático-metodológicas capazes de permitir que o educador atue de modo competente na sua prática pedagógica (PIMENTEL, 2012, p.25).

Dessa forma, o conhecimento em Artes e seu ensino tornam-se imprescindíveis ao arte educador considerando que o mesmo necessita de domínio do conhecimento artístico bem como sua aplicabilidade.

2. 1. Questionário

Considerando a importância de conhecer e caracterizar os profissionais do Ensino de Artes, sua formação e realidade cotidiana, além de comprovar ou refutar algumas abordagens realizadas no decorrer dessa pesquisa, propôs-se um levantamento parcial do panorama atual na cidade de Itabira a partir de um questionário direcionado a dois profissionais da rede pública de ensino. Por meio do questionário propõe-se definir o perfil dos profissionais que atuam no Ensino de Artes bem como suas formas de atuação. O questionário

pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC. (CHAER, DINIZ, RIBEIRO 2011 apud GIL 1999, p.128)

Assim sendo, o questionário é parte fundamental em minha pesquisa e em muito contribui com a análise e reflexão sobre a relação entre a formação do educador, o processo de construção do conhecimento, o Ensino de Arte e suas implicações no processo ensino aprendizagem. As informações por meio dele obtidas não demonstram a totalidade da condição do arte educador na cidade de Itabira. Nem esse é o objetivo do mesmo. O que se propõe aqui é uma reflexão a partir da realidade de duas educadoras mediante a atuação diária das mesmas, considerando a formação, instrumentos de trabalho, visão sobre o Ensino de Arte na atualidade e metodologia utilizada.

Vale ressaltar que, ao buscar os especialistas em Ensino de Artes, algumas dificuldades foram encontradas. A primeira delas foi, de fato, encontrar profissionais que fossem especialistas em Artes. O que se percebe é que a maioria dos profissionais trabalha com o ensino artes de forma interdisciplinar e que a mesma é apenas um complemento para as demais áreas do conhecimento. A segunda foi constatar que algumas escolas sequer tem o professor de Artes. Os alunos são dispensados ou as aulas são substituídas por disciplinas consideradas

básicas (Língua Portuguesa e Matemática principalmente). A terceira é a dificuldade que se tem em encontrar especialistas em Artes para lecionar, o que ocasiona na contratação de profissionais que não tem a formação necessária para fazê-lo. Assim, percebe-se que em muitos casos o Ensino de Artes pode estar fadado ao fracasso, pois para atender às demandas educacionais torna-se indispensável, também, disponibilizar recursos humanos.

O que se percebe a partir desse contexto é que

nossas escolhas no campo da arte, seu ensino, sua aprendizagem, sua pesquisa e sua ação são fatores determinantes para que determinemos os rumos do que pretendemos que seja o ensino de Arte neste início de século. Somos fruto do que vivemos no presente, mas também de toda a herança do passado. Vamos, portanto, influenciar em nossos sucessores, quer seja por nosso imobilismo, quer seja por nossa ousadia e compromisso com mudanças (PIMENTEL, 2012, p.35).

Assim, a reflexão é imprescindível para que repensemos nossa prática, tanto como aprendizes, como docentes, para que os rumos do ensino de Arte se tornem promissores, cada vez mais instigantes, renovadores e comprometidos com um ensino de qualidade.

Em contrapartida, e a partir de relatos dos especialistas em Artes que se propuseram a contribuir com essa pesquisa, percebe-se que “encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais” (PCN, 1997 p. 33). É essa realidade que é vivenciada por estes arte-educadores. É perceptível o olhar diferenciado, o comprometimento com as aprendizagens significativas e o entendimento da abrangência e da complexidade da construção do conhecimento em Artes.

Assim, entende-se que nessa pesquisa o questionário foi fator preponderante, um instrumento de investigação para comprovar e/ou refutar algumas colocações realizadas no decorrer desse trabalho. Uma ferramenta/recurso para complementar as informações e reflexões apresentadas favorecendo uma compreensão qualitativa e inicial como um número pequeno de casos.

Nesse contexto, pesquisa qualitativa segundo CHAER, DINIZ, RIBEIRO (2011) apud MALHOTRA (2006) é uma metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema. Pesquisa essa na qual o objetivo é o significado e não a descrição numérica de uma amostra representativa, portanto, sem necessidade de mensuração. Assim, o questionário para esta pesquisa tem como proposta principal averiguar a postura dos especialistas em Artes frente ao processo ensino aprendizagem da mesma. É importante observar que o questionário foi direcionado aos profissionais especialistas e não ao professor que leciona a disciplina Artes. Na cidade de Itabira o número de especialistas é pequeno e a dificuldade para encontrá-los ainda maior, por isso não foi possível uma amostragem maior. Mas essa realidade não foi negativa para a reflexão das ideias aqui analisadas. Pelo contrário, demonstrou que na atual conjectura existem poucos profissionais da educação atuando no Ensino de Artes. Mas aqueles que o fazem são pesquisadores, atentos, focados, dedicados, estudiosos e, de fato, contribuem para a construção do conhecimento artístico.

É importante ressaltar que o questionário aqui citado não tem como objetivo mensurar o ensino e a aprendizagem em Arte. Foi elaborado com o intuito de gerar dados indispensáveis para integrar e analisar as ideias aqui expostas. Ideias estas que se contradizem e se complementam quando coloca a ausência de recursos humanos em oposição ao comprometimento de especialistas no mesmo campo. Destaca-se nesse contexto, a professora 2 da Escola B que, além de se dispor a responder o questionário, disponibilizou diversas produções de seus alunos para observação, comentou suas etapas de elaboração, objetivos, e aplicação o que em muito contribui para minha reflexão a respeito da competência dos profissionais que se aprimoram, pesquisam, questionam e buscam se atualizar.

3. Análise do questionário

As duas professoras que se dispuseram a responder o questionário são graduadas em Licenciatura plena em Desenho e Plástica, sendo a professora 1 especialista em Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura e atuante no Ensino de Arte em torno de dez anos do 6º ao 9º ano, e a professora 2 em Arte terapia em Educação e Saúde, é docente há onze anos e atualmente leciona do 6º ao 9º ano e 1º anos do Ensino Médio. Ambas são efetivas na rede pública de Ensino da cidade de Itabira e atuam em duas escolas. As duas, além das aulas de Artes, também lecionam outras disciplinas. A professora 1 ministra aulas de Leitura de Imagem e Vídeoarte e a professora 2 aula de Iniciação Musical. As duas se atualizam constantemente e nos últimos três anos realizaram mais de 80 horas de capacitação. Utilizam recursos contemporâneos como *data show*, sites educacionais, dvd's, cd's, fotografias, vídeos e também os mais tradicionais (livros didáticos, registros no caderno, revistas, aulas práticas e teóricas).

Percebe-se que a prática cotidiana das professoras 1 e 2 (em anexo) atendem as demandas atuais, pois estão em consonância com os PCN's de Artes que enfatizam que

cabe também ao professor tanto alimentar os alunos com informações e procedimentos de artes que podem e querem dominar quanto saber orientar e preservar o desenvolvimento do trabalho pessoal, proporcionando ao aluno oportunidade de realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais. (PCN, 1998, p.36)

Nesse contexto, observa-se a importância do conhecimento artístico para uma atuação eficaz e a necessidade de perceber o sujeito como agente de sua própria aprendizagem, como ressalta a professora 2 quando afirma que “o professor deverá ser um pesquisador , propiciando aos alunos um conjunto amplo de experiências de aprender a criar, articulando percepção , imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva” (questionário, questão 12). O conhecimento artístico é um processo, é construído a partir da vivência e experimentação daquele que o faz. O que remete novamente às reflexões de Vygotsky quando afirma que

as atividades precisam garantir a adoção de procedimentos que facilitem e promovam a interação, já que esta é uma arma poderosa de aprendizagem, pois é através dela que os indivíduos, em interação com outros e com o meio, são capazes de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento. (VIGOTSKY apud COUTINHO, MOREIRA, 2004, p. 215)

Nesse contexto, é importante ressaltar que a interação se torna imprescindível para o fazer artístico considerando que o mesmo perpassa também pela relação que se estabelece com o meio, com outro e com o objeto do conhecimento, tendo o professor como mediador do processo ensino aprendizagem. O que coloca o arte educador como elo principal entre os elementos essenciais para a construção de conhecimentos.

Ao confrontar as informações obtidas por meio do questionário e a reflexão proposta nesta pesquisa, observa-se que a atuação do professor de arte é fator determinante na apreensão do saber artístico, bem como na forma como o qual é elaborado. A professora 1 cita que, após um atividade realizada com seus alunos, os mesmos “reconhecem e fazem associações a partir do trabalho feito” (questionário, questão 12), o que sugere o contextualizar presente na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, anteriormente citada, na qual

ao relacionar as três ações básicas e suas respectivas áreas de conhecimento considera arte como cognição e expressão. Pode ser operacionalizada a partir da articulação pertinente, orgânica e significativa dos domínios de conhecimento (RIZZI, 1999, 42).

Dessa forma, quando se propõe que o processo de construção do conhecimento em arte se concretize tendo como objetivo principal a realização de atividades que priorizem a experimentação e a contextualização a prática diária torna-se eficaz e satisfatória.

A professora 2 fez um livro intitulado “Arte no ar” (em anexo) no qual registrou varias atividades realizadas por seus alunos. Segundo seu relato, os mesmos demonstravam interesse, satisfação e se empenharam na realização das atividades. São aulas práticas, motivadoras que permitem que o fazer artístico seja concretizado de forma a assegurar a apreensão do saber. Anteriormente foram realizados debates, apresentações, aulas expositivas tendo como

culminância o projeto apresentado. Sob essa perspectiva a análise do questionário nos propõe uma realidade animadora, pois se observa na prática a atuação de profissionais em constante formação e aperfeiçoamento que demonstram no dia-a-dia quão eficaz pode ser a elaboração do conhecimento artístico se articulado com as propostas educacionais vigentes, um profissional especializado, competente, com postura e olhar diferenciados. Essa visão fica clara na afirmação da professora 1, quando questionada sobre a relevância das Artes Visuais no currículo, que diz:

o Ensino de Artes Visuais é de suma importância para a formação estética, sensível e humana do sujeito. Além disso, as experiências e a apropriação da arte ampliam possibilidades e associação com outros conhecimentos, aumentando o repertório cultural e artístico de cada pessoa (questionário, questão 11).

Confirma também que o Ensino de Artes contemporâneo, praticado por especialistas, apresenta evoluções e atende às demandas de uma sociedade em constante transformação, ávida por novas descobertas e realizações, considerando o sujeito na sua singularidade e potencialidade.

A arte representa e reflete a realidade social, política, educacional em dado momento e, paralelamente, transcende o tempo e a linguagem. Assim,

a verdadeira arte não envelhece porque o ser humano que a contempla é sempre novo, ou terá um olhar outro que estará realizando uma infinidade de leituras porque infinita é a capacidade do homem de perceber, sentir, pensar, imaginar, emocionar-se e construir significações diante de formas artísticas (MARTINS, 1998, p. 61).

Nesse contexto, o arte educador é o mediador, um agente facilitador, aquele que favorece e contribui com a construção de significados e significantes, que permite ao outro a compreensão de um mundo que vai muito além da linguagem convencional, que aguça os sentidos transformando pequenas aprendizagens em grandes apreensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sujeito tem sua disposição própria para construir seu conhecimento. Por esse motivo essa construção se dá de forma e em tempos diferenciados. Nesse sentido, cada indivíduo tem um tempo para sua maturação que é único e singular. Percebe-se que quando nasce, a criança começa a fazer parte de um mundo que já existe e que está em constante transformação e estabelece uma relação com o mesmo por meio de suas sensações, percepções e vivências, dialogando com o conhecimento para compreender melhor a realidade na qual está inserida.

Essa relação se dá de forma gradativa e contínua. O sujeito influencia o meio e também é influenciado por ele. A partir de então, a cada novo conhecimento adquirido acontece um processo de desequilíbrio, assimilação e acomodação por meio do qual o saber é produzido, ou seja, a criança, a cada nova informação, organiza e reorganiza as estruturas cognitivas de modo a equilibrar-se. Equilíbrio este que permite o estabelecimento de relações com o outro, com o meio e com o objeto tendo o conhecimento, também, uma função social que permite várias formas de aprendizagens.

Dentre as várias possibilidades e maneiras pelas quais o ser humano aprende e constrói seu conhecimento podemos destacar também sua relação com o meio na qual incorpora, aos poucos, os significados de suas interações sociais e culturais. A partir dessas experiências é que os novos elementos vão se ancorando, ou não, na estrutura cognitiva. Quando ancoram, as novas informações se transformam em conhecimento. Se não acontece essa conversão é porque os novos dados não foram um complemento para os que já existiam ou, então, não havia uma estrutura prévia suficiente para que a retenção acontecesse de modo satisfatório.

É nesse contexto que a atuação do professor é de fundamental importância porque as interações das crianças em situações de solução de problemas tende a favorecer a aprendizagem e se torna imprescindível promover um ambiente para que elas possam pensar, contribuindo para a formação de um sujeito autônomo

que possa governar a si a partir da reciprocidade de suas reações com os outros e tomar decisões em relação a ações que lhe dizem respeito.

Para que o processo de construção de conhecimento seja significativo é necessário que o sujeito seja ativo, interativo, que consiga reconstruir internamente a realidade em que vive, pergunta, problematiza, discorda, argumenta, dá sua opinião, explora e mostra-se curioso, sendo assim, um sujeito que se encontra disponível para criar. E o professor, enquanto mediador de todo o processo, é responsável por promover sua criação e, além de participar da elaboração de significados, proporcionar condições para que os mesmos se transformem em significantes.

Diante do exposto acima se torna indispensável que o educador saiba como acontece o desenvolvimento cognitivo para que, ao deparar-se com situações antagônicas possa, ainda assim, oferecer condições para que o sujeito mobilize suas estruturas cognitivas em prol de seu pleno desenvolvimento. Sendo o Ensino de Artes um dos fatores relevantes e atuais para o processo de construção de saberes, a postura do professor mediante o fazer, fruir e contextualizar é fundamental, pois sua atuação contribuirá para que as possíveis implicações no processo de construção do conhecimento se transformem, ou não, em empecilho a uma aprendizagem satisfatória. Para tanto o aprender a criar, a imaginação, a sensibilidade, a percepção e a produção artística, são imprescindíveis no que tange ao êxito de uma educação diferenciada.

Considerando também a pesquisa qualitativa aplicada nesse trabalho e contextualizando-a as reflexões nele propostas, observa-se que o papel do professor mediante as aprendizagens significativas é imperativo. Ele é mediador de todo o processo de construção de saberes e sua capacitação e olhar diferenciados é relevante para a forma como o sujeito atribui significado ao objeto do conhecimento e o transforma em significante. Professores com especialização têm maior domínio e conhecimento da área que atuam e, portanto, maiores condições de contribuir significativamente para a construção de conhecimentos. Nesse contexto, o questionário tornou-se um valioso instrumento de obtenção de informações e que em muito contribui com essa pesquisa.

A não especialização do professor de Arte, porém, pode afetar o aprender artístico de maneira negativa caso as autoridades educacionais, o próprio professor e a escola, não atuem de modo a contribuir para minimizar as lacunas que podem comprometer a aprendizagem significativa em Artes e, além disso, é necessária uma conscientização dos demais profissionais da área para amenizar as possíveis consequências que interferem na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Abordagem Triangular: 25 anos de contribuição para o ensino da arte*. Disponível em:

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/06/abordagemtriangular-25-anos-de-contribuicao-para-o-ensino-da-arte.html>. Acesso em: 02 set 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte* - Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

CHAER, Galdino. DINIZ, Rafael Rosa Pereira. RIBEIRO, Elisa Antônia. *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Evidência: Araxá, v. 7. n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CEoQFjAF&url=http%3A%2F%2Fwww.uniaraxa.edu.br%2Fois%2Findex.php%2Fevidencia%2Farticle%2Fdownload%2F201%2F187&ei=Swl_UoyMBYXi8gTloYHoCQ&usq=AFQjCNHSrPC6grRTjfcZq7QzszXlh7bfbw. Acesso em 22 set. 2013.

COLL, César. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Trad. Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artmed, 1994.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 10ª ed. Belo Horizonte: Saraiva, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica da clínica da criança e sua família*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GOUTHIER, Juliana. *A trajetória do Ensino de Arte no Brasil, desde a chegada dos Jesuítas as práticas contemporâneas*. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais à distância. Vol. 1, 2012

MALHOTRA, Naresh. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Mírian. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *O Ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios*. 2012.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. *Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino de Arte*. 1999.

ANEXOS

ANEXO 1
Questionários

Professora 1

ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA/UFMG
IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS-CEEAV

PÓLO: Itabira
DISCIPLINA: Trabalho final da especialização
ALUNO (A): Terezinha Aparecida Lopes

Senhor (a) Professor (a),

Este questionário é parte fundamental na pesquisa que estou realizando para a composição do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais –CEEAV/ EBA/UFMG. Sua colaboração é muito importante para a minha pesquisa que busca analisar e refletir sobre a relação entre a formação do educador, o processo de construção do conhecimento, o Ensino de Arte e suas implicações no processo ensino e na aprendizagem.

Por isso, peço que responda as questões abaixo conforme sua experiência e, solicito ainda, que responda da forma mais clara e objetiva possível, tentando não esconder os fatos e informações que julgar importante. Não pretendemos expor e nem avaliar seu desempenho como profissional da educação, mas sim utilizar as informações que compartilhar conosco como dados de pesquisa para a melhoria do ensino de artes visuais na educação básica. Não informaremos seu nome e nem o nome da escola que trabalha. Ao concluir o curso, o TCC ficará disponível para consulta da biblioteca da EBA/UFMG.

1 – Identificação:

Professor/a (1) Escola (A)

Sexo: Fem. () Masc. ()

2 – Formação docente:

() Graduado em: Licenciatura em Desenho e Plásticos / UFMG
Escola de Design

() Pós- graduado em: Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura
Escola de Guimarães / UFMG

3 – Qual a sua condição de atuação nesta escola:

() Professor (a) efetivo (a)

() Agente em caráter temporário (ACT)

4 – Além das aulas de Artes, quais outras disciplinas leciona nesta escola?

aulas de Leitura de Imagens e vídeoarte

5 – Leciona em mais de uma escola?

() Não

(X) Sim. Em quantas? 2

6 – Há quanto tempo atua no Ensino de Artes?

() Menos de 1 ano.

() 1 a 5 anos.

(X) 5 a 10 anos.

() Mais de 10 anos _____.

7 - Em quais séries/anos você está lecionando atualmente?

6º ao 9º ano

8 – Nos últimos três anos, quantas horas de cursos de capacitação profissional você realizou?

() Nenhuma.

() Menos de 80 horas.

(X) Mais de 80 horas.

9 – Que instrumentos/recursos você utiliza para construir o seu planejamento de aula?

Data show, notebook, TV, sala de vídeo, aulas práticas e teóricas, registros no caderno, fotografias e vídeos

10 - Em relação à atividade aplicada:

a. Nível de Ensino: 8º e 9º anos

b. Tema: Escher

c. Duração: 8 aulas

d. Metodologia: Mini curso sobre o artista Escher, registro da teoria do artista holandês, leitura de imagens das obras, releitura, aulas de desenho de observação e criação, exposição dos trabalhos.

e. Objetivos: visão de práticas e teorias artísticas, ampliação do vocabulário de técnicas artísticas,

Habilidade

f. Conteúdo: CBE → Identificar elementos de composição de obras de artes visuais, análise e crítica de obras de artes visuais

g. Tempo: 8 aulas de 50 minutos

h. Instrumentos e/ou materiais didáticos utilizados: alguns do item 9, mais papéis A4 sulfite, canoa, lápis 6B, lápis de cor, giz de cera, papel cartão preto e vermelho, fita crepe

11 - Gostaria de citar alguma experiência ou atividade/projeto aplicada (o) que de alguma forma mereça destaque na sua atuação frente ao Ensino de Artes Visuais?

Gostaria de citar o trabalho realizado no projeto Bre@Arts da PNT. Trabalho com a oficina de Artes Audiovisuais com alunos de 5 anos na sede do projeto. Eles fazem argumentos, roteiros, cenas, filmam, fotografam, editam os vídeos e apresentam para a comunidade. Tem sido um trabalho bem legal.

12 - É artista plástico ou atua na produção de algum outro tipo de arte (dança, teatro, música)?

Qual tipo de trabalho artístico desenvolve?

Sou professora de arte e atuo na formação dos alunos em artes visuais (vídeo e prática)

11 - O que você entende por Artes Visuais?

Entendo que é a produção visual e imagética que pode ser elaborada por uma sorte de técnicas ou técnicas: texto, vídeo, objetos artísticos, foto, desenho, pintura, modelagem, gravura.

11 - Em sua opinião, qual a relevância das Arte Visuais no currículo?

Acredito que o ensino de Artes Visuais é de suma importância para a formação estética, sensível e humana do sujeito. Além disso, as experiências e a aproximação da arte, amplia possibilidades e associações com outros conhecimentos, aumentando o repertório cultural e artístico de cada pessoa.

12 - Você percebe alguma mudança no conhecimento dos alunos com relação à aprendizagem das linguagens artísticas na atualidade?

Sim, claro. Por exemplo, no semestre passado trabalhei com grafitti e vimos de Basquiat a Speto (artista brasileiro). Em cada aula eles informam de obras que viram de linguagens diferenciadas no grafitti, reconhecem e fazem associações a partir do trabalho feito.

Obrigada pela colaboração.

Itabira, 28, de Setembro 2013.

Professora 2**ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA/UFMG****IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS-CEEAV**

PÓLO: Itabira

DISCIPLINA: Trabalho final da especialização

ALUNO (A): Terezinha Aparecida Lopes

Senhor (a) Professor (a),

Este questionário é parte fundamental na pesquisa que estou realizando para a composição do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais –CEEAV/ EBA/UFMG. Sua colaboração é muito importante para a minha pesquisa que busca analisar e refletir sobre a relação entre a formação do educador, o processo de construção do conhecimento, o Ensino de Arte e suas implicações no processo ensino e na aprendizagem.

Por isso, peço que responda as questões abaixo conforme sua experiência e, solicito ainda, que responda da forma mais clara e objetiva possível, tentando não esconder os fatos e informações que julgar importante. Não pretendemos expor e nem avaliar seu desempenho como profissional da educação, mas sim utilizar as informações que compartilhar conosco como dados de pesquisa para a melhoria do ensino de artes visuais na educação básica. Não informaremos seu nome e nem o nome da escola que trabalha. Ao concluir o curso, o TCC ficará disponível para consulta da biblioteca da EBA/UFMG.

1 – Identificação:

Professor/a (2) Escola (B)

Sexo: Fem. (X) Masc. ()

2 – Formação docente:

(X) Graduado em: Licenciatura Plena em Desenho e Plástica(X) Pós-graduado em: Atuação em Educação e Saúde

3 – Qual a sua condição de atuação nesta escola:

(X) Professor (a) efetivo (a)

() Agente em caráter temporário (ACT)

4 – Além das aulas de Artes, quais outras disciplinas leciona nesta escola?

- Iniciação Musical.

5 – Leciona em mais de uma escola?

() Não

(X) Sim. Em quantas? 2

6 – Há quanto tempo atua no Ensino de Artes?

() Menos de 1 ano.

() 1 a 5 anos.

() 5 a 10 anos.

(X) Mais de 10 anos 11

7 - Em quais séries/anos você está lecionando atualmente?

6^{os} as 9^{os} anos e 1^{os} anos do 2^o grau

8 – Nos últimos três anos, quantas horas de cursos de capacitação profissional você realizou?

() Nenhuma.

() Menos de 80 horas.

(X) Mais de 80 horas.

9 – Que instrumentos/recursos você utiliza para construir o seu planejamento de aula?

lminos didáticos e paradiidáticos, sites educacionais, DVDs, vídeos, CDs.

10 - Em relação à atividade aplicada:

a. Nível de Ensino: _____

b. Tema: _____

c. Duração: _____

d. Metodologia: _____

e. Objetivos: _____

f. Conteúdo: _____

g. Tempo: _____

n. Instrumentos e/ou materiais didáticos utilizados: _____

11 - Gostaria de citar alguma experiência ou atividade/projeto aplicada (o) que de alguma forma mereça destaque na sua atuação frente ao Ensino de Artes Visuais?

- Projeto Empreendedores na Escola - confecção de livros de madrinha (Reciclagem com material reciclado) e confecção de blocos com papel artesanal.
- Projeto interdisciplinar com matemática - equação do 2º grau e azulejos portugueses. Projeto o Trem que leva Minas - confecção de esbôços e lanche de trabalho e mosaicos - Esboço de Trem de Ferro.

12 - É artista plástico ou atua na produção de algum outro tipo de arte (dança, teatro, música)?
Qual tipo de trabalho artístico desenvolve?

leciono iniciação musical na Escola Estadual Prof. Mônica Magalhães (6º e 7º Anos).

11 - O que você entende por Artes Visuais?

É toda arte concebida pelo olhar. Abrange a pintura, o desenho, a gravura, a fotografia, o cinema, a escultura, a arquitetura, web design, a moda, a decoração e o paisagismo. Lida com o caráter teórico e prático do estético, seja o estético do belo, do funcional ou do fazer pensar.

11 - Em sua opinião, qual a relevância das Arte Visuais no currículo?

Artes Visuais, além das formas tradicionais, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX. O professor necessita de uma aprendizagem e busca constante para saber ensinar e possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística.

12 - Você percebe alguma mudança no conhecimento dos alunos com relação à aprendizagem das linguagens artísticas na atualidade?

Sim. No mundo contemporâneo as artes visuais ampliam-se: A multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual integram-se ao texto, som e espaço. O professor deverá ser um pesquisador, proporcionando aos alunos um conjunto amplo de experiências de aprender e ensinar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva.

Obrigada pela colaboração.

Itabira, 24 de setembro 2013.

ANEXO 3

Fotos do livro elaborado pela professora 2: "Arte no ar"



Projetos Arte no Ar - Professora: Ana Lúcia da S. Araújo - Formação: Licenciatura Plena em Desenho e Plástica UEMG (2002) - Pós graduação Arterapia em Educ. e Saúde/Univ. Cândido Mendes(2003).





*Oficina de Arte na Escola Municipal José Gomes Vieira (2011 e 2012) -
Empreendedorismo / Decoupage em caixa de madeira e confecção de papel
artesanal, cartões, blocos e marca texto.*















